

PERFIL ANTROPOMÉTRICO DE PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Autores: ALESSANDRA TEIXEIRA SANTOS, SORAYA CARDOSO FERREIRA, JOUSIANE ALVES MARTINS

Resumo: A presente pesquisa teve como objetivo traçar o perfil nutricional dos pacientes com neoplasia maligna de cabeça e pescoço associado às intercorrências do tratamento de radioterapia, quimioterapia ou concomitante, em um hospital de Montes Claros - MG. A amostra foi composta por 28 pacientes do sexo masculino e feminino diagnosticados com câncer de cabeça e pescoço, entre adultos e idosos de um hospital referência em tratamento deste tipo de câncer em Montes Claros - MG, com idade a partir dos 20 anos aos 90 anos, através de seleção simples e aleatória. Depois da aprovação do comitê de ética deu-se início a pesquisa, através da coleta dos dados que foram: avaliação antropométrica e aplicação de questionário validado para verificar as intercorrências prevalentes. A amostra do estudo apresentou uma média de idade de 54,5 anos (22-65 anos). Os pacientes eram em sua maioria do sexo masculino representando 82,1%, e 17,9% do sexo feminino. Em relação aos dados antropométricos observou-se que a altura teve uma média de 1,64 m (1,50- 1,76 m) e o peso com uma média de 55,4 kg (31-94 kg). De acordo com a classificação do IMC, avaliando a amostra geral do estudo, houve predomínio dos pacientes com estado nutricional classificados como baixo peso representando 64,0%, porcentagem de valor significativo, pois representa mais da metade dos pacientes analisados. Quando analisados separadamente de acordo com o gênero, observou-se que os dados prevalentes foram que 60,9% dos homens encontravam-se com baixo peso e 10,7% das mulheres com sobrepeso, sendo estas mulheres diagnosticadas com câncer de tireoide. Diante da análise, o índice de baixo peso foi superior para o sexo masculino quando comparado ao feminino. Essa prevalência está relacionada com as intercorrências durante o tratamento, dentre elas se destacam a dificuldade para se alimentar, dificuldade para saborear os alimentos e comprometimento do ganho de peso, levando assim ao diagnóstico nutricional de desnutrição. As intercorrências presentes na via oral estão diretamente relacionadas à ingestão alimentar e podem gerar sérias consequências ao estado nutricional do paciente em tratamento do câncer. Analisando o mesmo observa-se que, as de maior frequência foram boca seca (xerostomia) apresentada em 46,4% e saliva pegajosa em 32,1%. Em relação às intercorrências na deglutição, houve maior frequência em dificuldade de engolir alimentos sólidos (disfagia) estando presente em 57,1%, rouquidão 39,2% e tosse e dor de garganta em 37,5% dos entrevistados. E com nenhuma frequência, dificuldade de engolir alimentos líquidos 64%, alimentos pastosos 39,2%, engasgo ao engolir 42,8% e dificuldade em sentir cheiro que esteve ausente em 57,1% dos pacientes. Com relação ao consumo alimentar, ganho e perda de peso dos pacientes estudados, no atual estudo observou-se que 53,5% dos pacientes apresentaram muita dificuldade em se alimentar, ou seja, durante o tratamento a ingestão calórica foi prejudicada, 50% perdeu peso e 85% não apresentou ganho de peso. Essas prevalências de frequência supracitadas nos confirmam que as intercorrências clínicas observadas interferem na recuperação geral do paciente, por isso a importância de um acompanhamento multidisciplinar com ênfase nutricional, pois o mesmo é indispensável precocemente e durante o tratamento para que o paciente tenha uma qualidade de vida melhor, uma vez que o CCP é um dos tipos de câncer que mais acomete o estado nutricional dos pacientes oncológicos. Diante do exposto na pesquisa, verifica-se a prevalência de pacientes com baixo peso, estando este diagnóstico diretamente relacionado às intercorrências de maior frequência, comprometendo o estado nutricional e qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento. A partir desta análise, concluiu-se a importância uma avaliação nutricional adequada pela equipe de nutrição clínica com intervenção precoce e monitoramento constante dos pacientes com câncer de cabeça e pescoço, corroborando para a melhoria e recuperação do estado nutricional desses enfermos, uma vez que, a nutrição fica comprometida devido à localização do tumor.

Aprovação Comitê de Ética: CEP/ ASSOCIAÇÃO EDUCATIVA DO BRASIL (SOEBRAS) 1.962.476/2017